

Linguagens Códigos e suas Tecnologias:

Um estudo das PCNs e suas contribuições para as Letras.

Andreia Muniz Alves

Cristiane Oliveira da Silva

Thiago Oliveira da Motta Sampaio

1. Introdução: A Reforma Educacional e Perspectivas da UNESCO para o Ensino

A LDB 5.692/71 definia o Ensino Médio como tendo duas funções básicas. Uma delas era a preparação do aluno para o ensino superior, esta que não passava de um objetivo secundário uma vez que poucos alunos da rede pública ingressavam nas faculdades da época. O objetivo primário e que realmente serviu de carro-chefe para a reforma educacional promovida pelo Governo Militar era o de promover a integração do aluno ao meio profissional, desta forma, a partir desta lei, Ensino Médio público passou a ser predominantemente de modalidade “técnica”. Com o passar dos anos mudou-se a visão da educação no mundo. A UNESCO propõe que o processo educativo deva se basear em quatro saberes básicos: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.*

O primeiro destes saberes, *aprender a conhecer*, propõe que as instituições de ensino sejam responsáveis não apenas por introduzir um conteúdo ao aluno, mas sim de garantir que eles saibam buscar conteúdos novos e relacionar com os conteúdos já adquiridos. Em resumo, o aluno deve sair da escola capaz de continuar seus estudos de maneira autônoma durante sua vida. *Aprender a fazer* segue a perspectiva de ensino do Governo Militar e indica que os alunos devam terminar seus estudos plenamente capazes de atuar profissionalmente em alguma área. *Aprender a viver com os outros* indica que as Instituições de Ensino devam auxiliar seus alunos na aquisição de valores sociais e culturais que lhe servirão de pilares para sua vida em sociedade. *Aprender a ser* significa que os alunos devem aprender a se conhecer, e assim poderão entender melhor as atitudes alheias.

Seguindo as tendências mundiais para a Educação, foi implantada no Brasil a LDB 9.394/96, também conhecida como Lei Darci Ribeiro que propunha que o Ensino Médio no país deveria ter como foco o *desenvolvimento de valores e competências de integração à*

sociedade, preparação e orientação básica para o trabalho e o desenvolvimento de competência para o aprendizado contínuo e autônomo. A partir de então o foco que foi dado em 71 para o ensino profissional foi diluído e integrado ao novo foco de preparação dos alunos para a vida social.

2. As PCNEM e a Função do Professor

Para que esta reforma tenha efeito, é necessária uma mudança de visão sobre o papel do professor na escola. O Professor antes visto como a pessoa que detém o conhecimento e repassa aos seus alunos, passa a ser visto como alguém que interage e aprende com os alunos em sua experiência em sala de aula. Este professor irá orientar os alunos não apenas em sua disciplina mas também no que diz respeito à vida social.

Neste contexto surgem as PCNEM. O material das PCNs está longe de ser um conteúdo de ensino mas pode ser visto como uma espécie de guia para o professor sobre como atuar e o que fazer em sala de aula. Em resumo, as PCNEM indicam como funções do professor: contextualizar as competências, as habilidades e conteúdos de forma a facilitar o entendimento do aluno; evidenciar a importância do conteúdo na sua vida social de forma a motivar o estudo; identificar a relação do seu conteúdo com o todo de modo a evidenciar o papel de sua disciplina entre todas as que constam na grade curricular e a evidenciar como estas disciplinas se interrelacionam; e estimular e orientar o aluno na procura de outras disciplinas que possam ajudá-lo a entender melhor a sua.

3. Subdivisões das PCNEM

Visando a interdisciplinaridade as PCNEM se subdividem em três grupos de disciplinas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As Letras, assim como as Artes, Informática e Educação Física, se enquadram na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que, por sua vez, é subdividida em três eixos: Representação e Comunicação, Investigação e Compreensão; e Contextualização Sócio-Cultural.

O eixo de *Representação e Comunicação* é interno às disciplinas da área e busca entender a língua materna como geradora de sentido para a realidade, a linguagem corporal e

a identidade cultural a partir das linguagens de um povo. Neste nível os professores deverão ensinar os procedimentos analíticos que serão semelhantes em todas as disciplinas da área como, por exemplo, a análise sintática dos textos ou mesmo das regras de um determinado esporte. Este eixo serve também como base para que os alunos possam compreender as noções do segundo eixo: *Investigação e Compreensão* que fazem interface com as disciplinas da área de Ciências da Natureza por tentar investigar e compreender o funcionamento das linguagens e dos códigos, comparando os procedimentos analíticos das sintaxes já citadas com a de disciplinas como matemática e física. Já o eixo de *Contextualização Sócio-Cultural* fará interface com as disciplinas das ciências humanas, contextualizando o uso da linguagem nos diversos meios e conscientizando o aluno sobre quais procedimentos analíticos fazem sentido nos diferentes discursos.

A idéia de dividir as disciplinas em áreas tem como objetivo não o de separação mas sim a de classificação para que se possa melhor analisar as conexões que são promovidas entre elas. Em resumo, a diversidade de cada disciplina é respeitada mas os seus conceitos e conteúdos passam a ser interligados.

4. Conteúdos

Com esta mudança de visão sobre a Educação, que privilegia a aquisição cumulativa do conhecimento e que altera a visão do professor na escola é preciso uma mudança no conceito de conteúdo. Antes o conteúdo era simplesmente a matéria lecionada em sala, que os alunos decoravam até o dia da prova e esqueciam logo em seguida. Segundo as PCNs o conteúdo agora passa a ser visto como “*uma seleção de saberes de diversas naturezas: conceitos, raciocínios, linguagens, valores, atitudes, interesses, condutas...*” Estes conteúdos são necessários para se chegar ao novo objetivo da escola: a aquisição de competências por parte do aluno que o permitam viver em sociedade e continuar sua aquisição de saberes de forma contínua. Afinal “*não se desenvolvem competências sem recorrer aos conteúdos - a menos que se queira, de forma caricatural, restringir a noção de competência a práticas que mobilizam apenas os saberes do senso comum, aqueles derivados da experiência*”.

5. Conceitos

“Os conceitos podem ser considerados “as ferramentas com as quais executamos a ação de pensar” (Barbosa & Kohl, 1999, apud PCN)”. Os conceitos são unidades estruturais do pensamento e graças a eles podemos parear as coisas do mundo real em uma representação mental. No que concerne a sua formação, em geral eles são frutos da história e da cultura, o que nos impede de pensá-las como estáticas, mas que também não nos permite dizer que podemos ajustá-las da maneira que nos seja mais confortável. Os conceitos de “belo” na história da arte, por exemplo, passou por diversas alterações no decorrer de sua história, dependendo da época e do estilo vigente. Além disso em língua materna, o próprio conceito de erro que antes era entendido nos termos da gramática normativa, passou a ser relativizado quando a sociolinguística começa a ganhar força. Os conceitos devem ser entendidos também na relação com outros conceitos.

Em **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** os conceitos fundamentais a serem adquiridos pelo aluno no eixo da comunicação e representação são as linguagens verbais e não-verbais; signo e símbolo; conotação e denotação; gramática; texto; e interlocução, significação e dialogismo, que têm como competências associadas à utilização das linguagens interativa, gramatical e textual; a leitura e a interpretação; a auto-colocação como protagonista na produção e recepção de textos; e a aplicação das tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes.

Como linguagem entendemos a capacidade que todos os seres humanos possuem de se comunicar através de sistemas organizados de signos que não possuem uma relação lógica entre forma (linguística) e conteúdo (do seu significado), sendo assim arbitrários. Nos exemplos das tabelas 1, 2 e 3 temos listas trilingües de signos linguísticos ligados aos seus significados.

Português	Inglês	Francês
Borracha	Eraser	Gomme
Menina	Girl	Fille
Cama	Bed	Lit
Janela	Window	Fenêtre
Caneta	Pen	Stylo
Lápis	Pencil	Crayon
Teclado	Keyboard	Clavier

Tabela 1: Palavras com formas diversas nas três línguas

Português	Inglês	Francês
Globo	Globe	Globe
Gato	Cat	Chat
Disco	Disk	Disque
Papel	Paper	Papier
Bola	Ball	Ballon
Música	Music	Musique
Ciência	Science	Science
Curso	Course	Cours

Tabela 2: Palavras com formas semelhantes nas três línguas

Português	Inglês	Francês
Livro	Book	Livre
Relógio	Clock	Horloge
Ferro	Iron	Fer
Muro	Wall	Mur
Século	Century	Siècle
Amigo	Friend	Ami

Tabela 3: Palavras semelhantes em português e francês e diferentes no inglês

O interessante desta relação é que em algum momento da história houve uma espécie de acordo entre os falantes em que ficou combinado que tal conceito seria nomeado de tal forma. É difícil identificar qual foi o momento e em que os conhecimentos dos falantes desta época desconhecida se basearam para rotular os objetos do mundo. Porém, diferentemente da tabela 1, a lista da tabela 2 nos traz palavras que têm uma clara semelhança. Estes casos retratam que uma outra forma de nomear as coisas do mundo é trazer para a sua língua por empréstimo palavras de outras línguas. Isto ocorreu com os povos latinos e os que a eles foram incorporados em algum momento da história. Nas tabelas 2 e 3 observamos palavras que vieram do latim para o português e para o francês e, na tabela 3, palavras que o francês emprestou para o inglês durante a invasão normanda às Ilhas Britânicas¹. Isso não quer dizer que estas palavras não tenham passado por um momento de acordo lingüístico. Além de terem passado por isso no latim, podendo até ter vindo de outras línguas antigas, em algum momento, os falantes das línguas mais modernas decidiram adotar a palavra latina ao invés de formar uma nova para rotular as coisas.

A linguagem não-verbal acontecerá poderá também ser arbitrária por meio de gestos e sinais dentro de um contexto específico, porém não ocorrerá em desenhos e pinturas que reproduzam o objeto em questão.

No que concerne aos signos e símbolos podemos definir quatro conceitos básicos: (i) o índice que consiste num sinal natural (i.e. nuvens negras indica que irá chover); (ii) signo que, como já comentamos, será uma referência arbitrária como um piscar de olhos e as cores de um semáforo. (iii) ícones que são fazem uma referência direta a um signo, como um emoticon que represente o piscar de olhos; e (iv) símbolo que *“é um sinal que, uma vez convencionalizado, dá a conhecer outros objetos diferentes dele, que podem ser de natureza física ou não. Símbolos são convencionais à medida que os membros do grupo que o utilizam estejam de acordo quanto ao seu valor representativo.”*

Os termos gramática e texto também não serão entendidos apenas linguisticamente. Uma peça teatral, um concerto, um ballet, ou uma partida de qualquer esporte terão o seu próprio

¹ Graças à invasão normanda o francês e o inglês possuem uma parte razoável de raízes compartilhadas e/ou semelhantes que foram ajustadas à realidade sintática e fonológica de cada língua. Isso quer dizer que também existe um razoável número de palavras que são iguais em francês e inglês, e que são diferentes das do português (i.e. chave [javi] / key [kej] / clé [kle]; garrafa / bottle / bouteille ou escova / brush / brosse). Além destas também existem poucas palavras que são semelhantes em português e inglês e diferente no francês (i.e. computador / computer / ordinateur). Estas palavras, porém, são resultantes de um empréstimo do inglês para o português enquanto o francês utilizou um termo próprio para a palavra.

texto, o encaminhamento pelo qual seus protagonistas passam para chegar ao seu objetivo. Porém existem os passes errados, as notas desafinadas, um movimento que não foi o ideal.

Em **Investigação e Compreensão**, os conceitos fundamentais são a análise e síntese; correlação, identidade e integração; classificação; hipertexto; e metalinguagem que possuem como competências associadas analisar e interpretar no contexto de interlocução; reconhecer recursos expressivos das linguagens; identificar manifestações culturais no eixo temporal, reconhecendo momentos de tradição e de ruptura; emitir juízo crítico sobre tais manifestações; e analisar metalinguisticamente as diversas linguagens.

6. Língua Portuguesa

Esta parte do trabalho tem como objetivo fazer um breve comentário acerca do PCNEM de Língua Portuguesa que tem como um de seus objetivos fazer com que os professores levem seus alunos a serem leitores e produtores de múltiplos textos – ou seja, produtores de diferentes gêneros textuais. O PCNEM, partindo do pressuposto de que no ensino fundamental é ensinado o funcionamento básico da língua materna, busca proporcionar aos alunos de ensino médio de língua portuguesa meios para compreenderem de maneira mais aguçada os mecanismos da nossa língua materna através de textos.

Esse trabalho visa fazer com que os alunos desenvolvam três competências lingüísticas: a interativa, a gramatical e a textual. Quando um professor for selecionar os conteúdos para trabalhar com seus alunos é necessário que ele considere alguns critérios que os leve a desenvolverem essas competências.

A *competência interativa* deve desenvolver a interatividade nos alunos levando-os a conhecer as diversas variedades da sua língua materna. Ensiná-los a adequar o discurso a cada situação comunicativa em que se encontra é dever do professor, para isso é importante a apresentação de seminários, bate-papos, debates etc. O professor deve ensinar seu aluno a aprender a ouvir e a falar no momento certo, expondo suas ideias de forma coerente. É importante que o professor faça com que o aluno seja protagonista no processo educativo, que ele interaja não só com o professor, mas com os colegas de classe. Como diz no PCN:

“A abertura para o diálogo, o respeito à fala do outro, o saber ouvir parecem ser requisitos fundamentais para que a circulação das ideias e dos saberes se dê efetivamente na sala de aula.”

(p.78)

Quanto à *competência textual*, é indispensável para o ensino de língua materna, pois o texto, como unidade de ensino, é usado não só do ponto de vista da leitura como também da produção textual. A abordagem que o PCN faz é muito interessante, mas infelizmente nem sempre vemos essa proposta se concretizar em sala de aula. O PCN propõe, por exemplo, o desenvolvimento de atividades utilizando diferentes gêneros textuais, ou seja, levando os alunos a se tornarem leitores de múltiplos textos a fim de que desenvolvam completamente a competência textual.

“Somente como leitores de múltiplos textos os alunos desenvolverão a contento sua competência textual.”

(p.79)

Já a *competência gramatical* não deve ser vista como um fim em si mesma, mas é uma ferramenta que deve ser utilizada para implementação das competências interativa e textual. Vale ainda lembrar que o professor não deve deixar de apresentar aos seus alunos as diversas variedades língüísticas, sem perder de vista a padrão. O aluno deve entender que a língua é um organismo vivo que varia levando em conta o nível sócio-cultural do falante, o sexo, a região, em que situação de interação o falante se encontra etc.

Ao longo do ano letivo, cabe ao professor a elaboração de atividades que levem os alunos desenvolverem essas três competências, lembrando que a avaliação é um processo contínuo que acontece durante todo o ano, não em um dia. Como está no PCN:

“Diferentemente do que ocorre no ensino tradicional, privilegia-se hoje a avaliação do processo de aprendizagem como um todo, durante seu desenvolvimento.”

(p.85)

Enfim, o professor deve estar sempre atento às inovações que possam facilitar o seu trabalho, lembrando que sua formação não acaba com a formatura da faculdade, mas ela se estende ao longo de sua carreira. O professor na verdade é um eterno aprendiz que na posição de mestre tenta mediar o conhecimento.

“Hoje em dia é impensável que o professor se contente apenas com a formação específica que recebeu nos anos de curso superior: cada vez mais se requer uma preocupação com a formação e capacitação contínuas.” (p.89)

Como foi possível observar de uma maneira breve, o PCN busca formas de ensino bem coerentes com o que é utilizado no dia-a-dia de cada indivíduo, porém a maior parte do que está escrito não é seguido pelos professores como, por exemplo, a utilização e exploração dos diferentes gêneros textuais. Se fizermos uma leitura atenta ao PCN, veremos que suas propostas são inovadoras, já que muitas ainda não são usadas em sala de aula, e coerentes com que é realmente necessário para a aprendizagem do aluno.

7. Língua Estrangeira Moderna

A disciplina língua estrangeira envolve objetivos que caminham além do seu espaço físico-temporal, ela está intimamente ligada com outros saberes desenvolvidos na aprendizagem do indivíduo. Esses saberes podem ser lingüísticos ou extra-lingüísticos visto que o ensino de LE (Língua estrangeira) tem a capacidade de ampliar os bens culturais construídos pelo aluno.

O objetivo primeiro do ensino de uma língua estrangeira é a comunicação verbal e textual. Para tanto podemos utilizar alguns recursos facilitadores para a construção do processo de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. É fundamental o uso de textos, diálogos, explicitação de aspectos gramaticais, utilização de recursos extra-lingüísticos e quaisquer outros recursos para fixação do aprendizado.

No quesito interdisciplinariedade, ela serve como instrumento a todas as disciplinas, contribui para a formação acadêmica e individual. Neste âmbito, podemos utilizar projetos em conjunto com outras disciplinas. Por exemplo, se na aula de Biologia/Educação Física o

tema abordado é a saúde física, prática de esportes etc, o professor de LE pode sugerir um texto sobre o mesmo tema para a classe. A prática de deslocamentos de conteúdos, na interdisciplinariedade, favorece a formação do sentido e capacidade de articulação dos conteúdos abordados em sala de aula, estimulando o pensamento crítico.

7.1 Contextualização Sociocultural

Conhecer uma língua é ir muito além de conhecer vocabulário e aspectos gramaticais, a língua é um pedaço de todo um povo e de um momento histórico, pedaço este que é o refletor de uma dada cultura. Podemos dizer que uma língua é o espelho da civilização que ela representa.

O professor de LE deve estar atento a este aspecto cultural durante o processo de aprendizagem, motivando:

- O estudo de grupos culturais (as artes, literatura e culinária francesa²)
- A influência das tecnologias de informação como motor da disseminação lingüística e cultural (globalização)
- Imaginário Coletivo (quebra de esteriótipos)
- Significado e visão de mundo (semelhanças e diferenças culturais)

O objetivo da língua estrangeira abrange, portanto, aspectos extra-lingüísticos necessários para o desenvolvimento do saber dentro e fora da sala de aula, trazendo realidade para conceitos e abstrações, tornando a produção de conhecimento mais produtiva.

Exemplo, a adequação lingüística do uso de “*tu*” e “*vous*”, pode ser explicada dentro deste contexto cultural, mostrando na internet, por exemplo, como é abordado dentro de diferentes sites o uso desses pronomes: em sites mais descontraídos, informais encontraremos o uso de “*tu*”, e em sites mais formais, como de de órgãos governamentais “*vous*” será a escolha preferida. Então o uso hierárquico destes pronomes expressam um aspecto cultural

2 Entre parênteses se encontram os exemplos dos respectivos tópicos

desta língua: a polidez. Assim o conceito sai do mundo das idéias e passa a ser mais real e coerente, provocando uma melhor assimilação do conteúdo.

7.2 A seleção de conteúdos e estratégias para a ação

O setor de língua estrangeira dispõe de pouco tempo dentro do ambiente escolar, este recorte temporal pequeno faz com que seja necessário uma seleção coerente dos conteúdos que serão abordados em sala de aula, para que eles possam ser devidamente desenvolvidos.

Metodologicamente podemos propor o desenvolvimento do trabalho do professor a partir de três frentes:

- A estrutura lingüística
- A aquisição de repertório vocabular
- A leitura e a interpretação de textos

Com base nestes três aspectos e no desenvolvimento das habilidades que lhe cabem espera-se que o aluno ao fim do Ensino Médio seja capaz de compreender e produzir enunciados, distinguir norma culta de linguagem informal, compreender produzir e relacionar os textos e seus diferentes contextos.

Podemos citar algumas estratégias que podemos utilizar com o objetivo de desenvolver tais habilidades nos alunos:

- Saber utilizar o conhecimento prévio do aluno
- Utilizar recursos mediáticos disponíveis na escola
- Construir projetos interdisciplinares
- Utilizar variados textos
- Usufruir do saber gramatical como ferramenta para a aprendizagem
- Saber trabalhar com grupos
- Promover atividades orais

7.3 Avaliação

O método de avaliação proposto pelo professor deve ser condizente com a metodologia adotada, quando não há uma ligação entre essas duas partes importantíssimas do aprendizado gera no aluno uma sensação de incapacidade por não conseguir realizar a tarefa proposta.

Podemos citar algumas competências e habilidades a serem avaliadas em LE como: ler e interpretar textos de diferentes naturezas, selecionar e utilizar vocabulário em contextos apropriados de uso, pesquisar em fontes diversas e ser capaz de selecionar a informação desejada, fazer uso adequado do dicionário e de outras fontes de consulta, aplicar funções comunicativas da linguagem, utilizar as estruturas lingüísticas aprendidas, trabalhar individualmente e em grupo.

7.4 Formação do professor

O ensino de LE requer constante reciclagem por parte do profissional, a língua é um elemento em constante mutação e se fazem necessárias as devidas atualizações, por parte do profissional para acompanhar as evoluções lingüísticas e pedagógicas da disciplina.

Para tanto se torna indispensável administrar sua própria formação contínua, somente através desta maneira se torna possível a construção de um profissional ético e de qualidade.

Lembrando que o ato de ensinar é um constante ato de aprender, essa via de mão dupla que atua diretamente no ensino é uma das vertentes da formação do profissional. Um professor fechado que não troca experiências com seus alunos e é mero expositor, perde não somente na formação dos seus alunos, mas na sua própria formação como educador.